

Fundação **Itaú Unibanco**

Com você

Informativo Bimestral • Participantes Ativos • **Setembro | Outubro 2017** • Ano 15 Nº 86



Gestão

Reginaldo José Camilo é o novo diretor presidente da Fundação

Qualidade

Novo equipamento avalia satisfação com atendimento presencial

Informe de Contribuições

Fique atento às mudanças no recebimento

O que faz uma vida feliz e saudável?

Uma das pesquisas comportamentais mais longas da história da ciência mundial aponta para uma resposta muito interessante e diferente do que poderia indicar o senso comum. Confira, nas páginas centrais, as principais conclusões desse estudo da Universidade de Harvard, nos Estados Unidos.

É preciso **despertar** para o valor da previdência complementar

Em outubro, Reginaldo José Camilo tomou posse como diretor presidente da Fundação Itaú Unibanco. Mas sua história junto à entidade começou há 35 anos, quando se tornou responsável por sua contabilidade. Desde então, ele sempre se empenhou, juntamente com os demais diretores, em assegurar a governança da Fundação, com uma gestão profissional, ética e transparente. Acompanhe, a seguir, a entrevista que Reginaldo deu ao “Com você” pouco antes de assumir sua nova posição à frente da entidade:

→ Quando o senhor entrou no Itaú Unibanco? Qual foi sua trajetória na organização?

↔ Entrei no Itaú Unibanco em janeiro de 1979, ano em que me formei em Contabilidade, e sempre atuei na área de finanças, contabilidade e controladoria. Em 1982, tive o primeiro contato com a previdência complementar, quando assumi a contabilidade da então Fundação Itaú Unibanco. Foi paixão à primeira vista, pois o tema me cativou e continuo apaixonado pelo assunto. Participo da Diretoria da Fundação desde 1989, sempre como diretor responsável por finanças e controles contábeis. Atualmente, sou superintendente no Itaú Unibanco e, até recentemente, era o contador responsável por suas Demonstrações Financeiras. Agora estou assumindo uma nova missão para me dedicar exclusivamente à gestão dos nossos planos de previdência complementar fechados.

→ Quais os desafios de estar à frente da Fundação Itaú Unibanco que foi recentemente definida como uma das 17 entidades sistemicamente importantes?

↔ Nossa missão é assegurar o fiel cumprimento dos Regulamentos de nossos planos de benefícios, com irrestrita observância das leis e regulamentações que nos regem. Como diretor presidente, pretendo apoiar ainda mais meus pares na Diretoria, expandindo minha visão além dos aspectos de finanças e contabilidade que eram meus focos até aqui. O fato de a Fundação integrar o grupo das entidades sistemicamente importantes aumenta o nosso desafio e reforça a necessidade de estarmos atentos à realização da nossa missão, como mencionei anteriormente. No entanto, esse desafio, de certa forma, é facilitado

pelo fato de estarmos integrados e compartilharmos os mesmos conceitos e padrões culturais e éticos do nosso patrocinador, o Itaú Unibanco, uma vez que as exigências e demandas que a Previc deverá impor às entidades sistemicamente importantes se baseiam e se assemelham aos padrões e às exigências que o Banco Central já impõe ao nosso patrocinador.

→ O senhor tem participado ativamente do setor de previdência complementar brasileiro. Como tem sido essa experiência?

↔ Como comentei, fui designado diretor da então Fundação Itaú Unibanco no final de 1989 e, no início de 1990, fui convidado a integrar a Diretoria da Abrapp (associação que congrega os fundos de pensão brasileiros), representando a nossa Fundação. A atuação associativa nos dá a oportunidade de conhecer pessoas com interesses comuns e - o que é ainda mais importante - de participar da busca de alternativas e soluções de forma integrada, ou seja, amplia nosso conhecimento e nos possibilita enxergar além do nosso “campo de visão”. Na Abrapp, fui diretor financeiro de 1990 a 1995, vice-presidente de 2002 a 2007 e diretor presidente em um curto intervalo de transição, entre dezembro de 2007 e abril de 2008. Também estive ligado ao seu Conselho Deliberativo (no período de 1996 a 2001 e de maio de 2007 até hoje). Essa experiência me permitiu integrar, como representante das entidades fechadas de previdência complementar, o antigo Conselho de Gestão da Previdência Complementar (CGPC) de 2002 a 2004 e posteriormente o Conselho Nacional da Previdência

Complementar (CNPB), que veio a substituí-lo, de 2008 a 2013, o que me possibilitou uma experiência ímpar de participar da formulação de normas e regulamentações do interesse das entidades representadas.

→ Na sua visão, quais os benefícios da previdência complementar para as pessoas, as empresas e o país?

↔ Para as pessoas, a previdência complementar assegura a manutenção da renda e, por consequência, o padrão de vida, ou pelo menos uma boa parte dele, que os indivíduos e suas famílias possuíam enquanto na ativa. Para as empresas, ela pode ser vista como um excelente benefício para atração e retenção de recursos humanos, além de ser uma forma interessante de obtenção de capital através da emissão de ações, por exemplo. Para o país, a previdência complementar é um fomentador da economia, por meio da manutenção do poder de compra e consumo de seus participantes assistidos ou da geração de empregos e renda através dos investimentos de seus recursos nos mercados de capitais. Ou seja, os fundos de pensão podem ser um instrumento valioso de poupança para o país.

→ É comum se dizer que o brasileiro valoriza pouco a previdência complementar. O senhor concorda com essa afirmação?

↔ Sim, concordo, e já me manifestei algumas vezes sobre esse problema. Do meu ponto de vista, o principal fator para que isso aconteça é a falta de cultura e de educação financeira e previdenciária. De modo geral, os brasileiros não têm consciência da necessidade de se planejarem para a aposentadoria e são surpreendidos com uma queda brusca em seu padrão de renda e de consumo. Talvez se possa atribuir essa atitude ao estágio da nossa sociedade cujo olhar ainda está voltado para questões mais “básicas” como moradia e educação e questões de infraestrutura (como mobilidade, saneamento e segurança). Mas o paradoxo é que a previdência complementar poderia ser um dos instrumentos para acelerar a conquista desses objetivos. A necessidade de olhar para o futuro e se preparar para o período pós-laboral, no entanto, já está entrando na agenda da nossa sociedade, com a discussão da reforma previdenciária e com o aumento da idade para aposentadoria.

→ Qual é a atual situação da previdência complementar no país?

↔ A previdência complementar, assim como os demais segmentos da economia brasileira, sofreu os impactos dos problemas enfrentados pelo Brasil nos últimos anos, diante da crise econômica e política.



Reginaldo José Camilo

Foto: Sandra Bias

Com a recuperação da economia, as perspectivas do segmento são muito boas, na medida em que trabalha com um horizonte de longo prazo.

→ Como o senhor avalia a necessidade da reforma da Previdência Social?

↔ A importância dessa reforma, entre outros aspectos, está ligada ao aumento da longevidade e à mudança da pirâmide da população brasileira, na qual se observa uma proporção cada vez maior de idosos em relação à população em idade laboral. Em função disso, a capacidade de pagamento de benefícios pela Previdência Social está cada vez mais limitada e menor, o que nos impõe a necessidade de olhar para esse tema com grande responsabilidade. Por consequência, é preciso haver uma mudança de hábito da nossa sociedade no sentido de formar uma poupança para a aposentadoria, o que pode ser um vetor essencial para o crescimento da previdência complementar.

→ Que mensagem o senhor gostaria de deixar para os participantes da Fundação?

↔ Aos participantes, que personificam a nossa missão e nossos objetivos, quero deixar os meus cumprimentos e uma mensagem de confiança e de otimismo em relação ao futuro. Nosso desafio é grande, mas contamos com uma equipe de ponta, o que nos dá tranquilidade para a condução da gestão e administração dos nossos planos de benefícios com a qualidade que nossos participantes esperam e merecem.

Para avaliar a qualidade do atendimento presencial



Foto: Arquivo

Quem procura o atendimento presencial em quatro unidades da Fundação Itaú Unibanco - em São Paulo, Belo Horizonte, Curitiba e Goiânia - encontra agora um **tote** instalado na recepção. O objetivo é que, após o atendimento, os participantes e assistidos possam avaliar a qualidade dos serviços que acabaram de receber.

O equipamento começou a ser usado em São Paulo no mês de janeiro deste ano e, em agosto, passou a ser disponibilizado nas demais unidades. Na avaliação, o visitante informa se aquela é a primeira vez que vai pessoalmente à Fundação, qual é o seu plano, tipo de participante, o nível de satisfação com o atendimento (ótimo, bom, regular ou ruim) e o que mais influenciou o seu grau de satisfação (conhecimento e comprometimento do analista, tempo de atendimento, instalações físicas, resolução do assunto ou outros). Também é possível deixar comentários adicionais.

As pesquisas têm sido uma fonte de informações valiosas para a identificação de oportunidades de melhoria e obtenção de indicadores de atendimento presencial. Até o momento, a maioria das avaliações e comentários tem expressado satisfação elevada, com mensagens bastante positivas.

Em agosto, o grau de satisfação com o atendimento considerado ótimo e bom **superou a média de 95%**. O conhecimento e comprometimento dos analistas foram os principais aspectos destacados.



Você sabia?

O atendimento presencial é a segunda modalidade mais utilizada pelos participantes para manter contato com a Fundação.

Apenas 4 em cada 100 brasileiros **poupam para a aposentadoria.** Você é um deles?

Um estudo do Banco Mundial colocou o Brasil entre os países que menos poupam para o futuro. Cerca de 4% dos brasileiros economizam visando à chegada da aposentadoria, o pior índice das Américas e um dos mais baixos do mundo. No levantamento realizado em 143 nações, somente 11 estão abaixo do Brasil (como Zâmbia, Zimbábue, República do Chade e Egito).

Na Tailândia, país que possui PIB per capita bem inferior ao brasileiro (US\$ 5.742 contra US\$ 8.670, segundo o Fundo Monetário Internacional/2015, em valores nominais), 59,2% dos entrevistados declararam poupar com essa finalidade. Em tempos de discussões sobre a reforma da Previdência Social, a postura dos brasileiros tem que mudar com urgência!

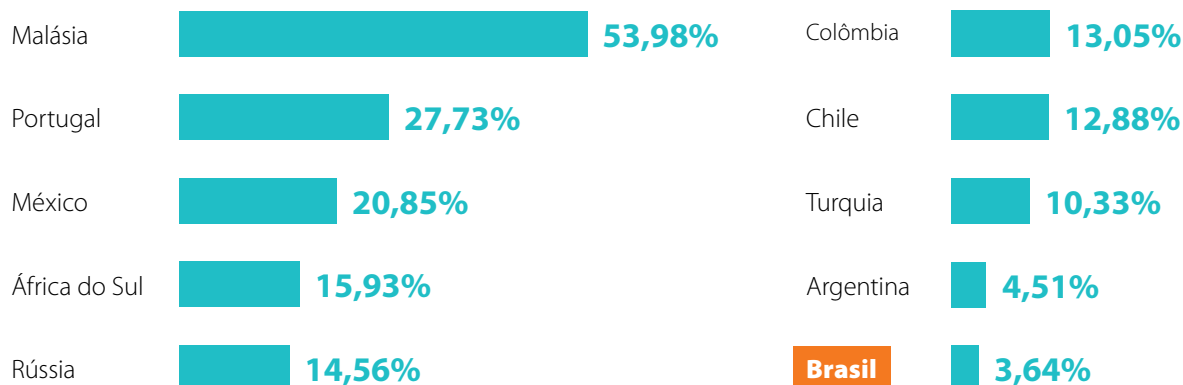
Compras por impulso, gastos maiores do que os ganhos, falta de planejamento orçamentário e desconhecimento de noções básicas de economia

e finanças são algumas das razões normalmente usadas para explicar o problema. Motivos individuais ou coletivos (como os famosos anos de hiperinflação que dificultaram o desenvolvimento do hábito de poupar) à parte, é necessário tomar consciência dessas questões para lidar de frente com um problema que atinge até mesmo as camadas da população com ganhos mais elevados.

Para avaliar o efeito da renda sobre a decisão de poupança, o levantamento mediu separadamente como se comportam apenas os 60% mais ricos entrevistados em cada país. Novamente, o Brasil fica bem atrás, com apenas 4,67%: a taxa de poupadores entre os mais ricos aumenta apenas 1 ponto percentual, enquanto em outras nações, a diferença pode chegar a 6 pontos percentuais. Ou seja, a conscientização é a única solução possível para se alcançar uma aposentadoria sem sobressaltos!

Pelo mundo

O índice de pessoas que afirmam poupar para o futuro em alguns países



Fonte: Folha de S. Paulo/Banco Mundial.

O que faz uma vida **feliz e saudável**?

A resposta para essa pergunta motivou uma das **pesquisas comportamentais mais longas da história da ciência mundial**: o “Harvard Study of Adult Development”, o Estudo do Desenvolvimento Adulto, feito pela Universidade de Harvard, nos Estados Unidos, há quase 80 anos. Isso mesmo! Em 1938, os pesquisadores começaram a avaliar a saúde de 268 estudantes do segundo ano de Harvard, visando realizar uma análise duradoura que fornecesse indícios sobre o que torna a vida feliz e saudável. E eles conseguiram muito mais do que imaginavam...



Com o tempo, uma nova amostra foi inserida no estudo, formada por jovens de bairros carentes da cidade de Boston, membros de famílias desfavorecidas e desajustadas. No total, 724 jovens foram acompanhados ao longo dos anos, com checagens constantes sobre sua saúde física e mental. Desde então, eles seguiram caminhos diversos. Viraram operários, advogados, vendedores, médicos... Um deles - John F. Kennedy - tornou-se inclusive presidente dos Estados Unidos! Alguns desenvolveram alcoolismo, outros ascenderam socialmente ou fizeram o movimento oposto. A única constante em suas vidas foi o acompanhamento contínuo da equipe de Harvard que incluiu respostas a questionários, entrevistas presenciais, testes e exames físicos (desde análises de sangue até tomografias cerebrais).

No decorrer dos anos, as esposas e filhos dos pesquisados também foram incluídos no estudo que abrange mais de 2 mil pessoas. Hoje, cerca de 20 participantes do grupo original ainda estão vivos, com mais de 90 anos.

“Estudos assim são extremamente raros. Quase todos os projetos desse tipo se encerram em uma década porque são abandonados, o financiamento

é descontinuado ou os cientistas perdem o foco ou morrem e ninguém dá continuidade ao seu trabalho”, comenta Robert Waldinger, quarto diretor do estudo, psiquiatra do Massachusetts General Hospital e professor de psiquiatria na Harvard Medical School. Waldinger fez uma conferência a esse respeito no TED Talks que já teve mais de 16 milhões de visualizações.

O que o estudo mostrou

Segundo Waldinger, esses quase 80 anos de pesquisa revelaram uma verdade ao mesmo tempo simples e complexa. “Ao contrário do que pensamos quando somos mais jovens, dinheiro e sucesso não são os motores de uma boa vida. A mensagem mais clara que obtivemos em nosso estudo é esta: bons relacionamentos nos mantêm mais felizes e saudáveis, ponto final.” Ou seja, o equilíbrio financeiro e os cuidados com o corpo são essenciais, mas o que vai, de fato, influenciar sua felicidade (e inclusive a atenção dada a essas duas variáveis) é a qualidade dos relacionamentos cultivados ao longo da vida. Para detalhar essa conclusão, Waldinger aponta **três lições** essenciais extraídas do estudo de Harvard:



As conexões sociais fazem muito bem

“As pessoas que estão mais conectadas socialmente com a família, os amigos e a comunidade são mais felizes, fisicamente mais saudáveis e vivem mais do que as que têm poucas conexões. A experiência da solidão é tóxica. Os indivíduos que são mais isolados do que gostariam descobrem que são menos felizes, sua saúde decai precocemente na meia-idade, seu cérebro deteriora mais cedo e suas vidas são mais curtas do que as daqueles que não são solitários. O fato triste é que, em qualquer período considerado, mais de um em cada cinco norte-americanos diz se sentir só.”



O que importa é a qualidade dos relacionamentos, não a quantidade

“Não se trata do número de amigos que você tem ou se está ou não em um relacionamento sério. Casamentos conflituosos e sem muito afeto, por exemplo, podem ser ruins para a nossa saúde, talvez até piores do que o divórcio. Viver em meio a relações boas e reconfortantes nos protege. Uma vez que tínhamos acompanhado aquelas pessoas por tantos anos, nos perguntamos se, ao observá-las novamente na meia-idade, poderíamos prever quais delas se tornariam ou não octogenárias felizes e saudáveis. Quando analisamos os dados, vimos que as que estavam mais satisfeitas em seus relacionamentos aos 50 anos eram mais saudáveis aos 80. Ou seja, relacionamentos bons e íntimos parecem nos proteger de algumas circunstâncias adversas do envelhecimento. Nossos homens e mulheres mais felizes relataram, aos 80 anos, que nos dias em que tinham mais dor física, seu humor continuava ótimo. Mas os que estavam em relacionamentos infelizes sentiam suas dores físicas intensificadas pela dor emocional.”



As relações saudáveis protegem não apenas nosso corpo, mas também nosso cérebro

“Manter relacionamentos próximos e estáveis é um fator de proteção quando se envelhece. Parece incrível, mas é um dos achados da pesquisa: as pessoas que têm alguém com quem contar em caso de necessidade mantêm suas memórias preservadas por mais tempo. Nos demais casos, a perda da memória ocorre mais cedo. Ou seja, essas ligações nos preservam diante das dificuldades trazidas pela vida, ajudam a adiar o declínio físico e mental e são mais determinantes para uma vida longa e feliz do que a classe social, o QI ou até mesmo os genes. É fundamental ressaltar, porém, que os relacionamentos estáveis não são tranquilos o tempo todo. Alguns de nossos casais octogenários discutem, até com relativa frequência, mas eles sabem que podem contar um com o outro quando as dificuldades aparecem e isso é um diferencial de peso.”



O que fazer

Mas se relações próximas e saudáveis são boas para a saúde e o bem-estar, por que é tão difícil conquistá-las ou preservá-las? “Porque somos humanos”, destaca Waldinger. “Gostamos de coisas fáceis que podemos obter sem muito esforço. Relacionamentos são confusos e complicados e é uma tarefa árdua e contínua zelar pela família e pelos amigos. Em nosso estudo, as pessoas mais felizes após a aposentadoria são as que se empenharam em transformar colegas de trabalho em companheiros para a vida, por exemplo. Isso tem muito a ver com trocar o tempo na frente da TV por tempo com as pessoas ou reviver uma relação antiga fazendo algo novo juntos (pode ser apenas uma longa caminhada, uma visita, um cinema) ou contatar aquele membro da família com quem você não fala há anos.” Que tal começar agora?

**Para saber mais
(fontes em inglês):**

<http://www.adultdevelopmentstudy.org/>
https://www.ted.com/speakers/robert_waldinger
<https://www.youtube.com/watch?v=fbVuNbpatBo> (com legenda)

Posse dos membros eleitos

No dia 3 de outubro, pela manhã, foi efetivada a posse dos diretores e dos representantes escolhidos pelos participantes ativos, autopatrocinados, desligados em fase de opção e optantes pelo BPD para o Conselho Deliberativo, o Conselho Fiscal e os Comitês de Planos da Fundação. À tarde, houve uma reunião, na qual foram abordados temas e informações relevantes para a entidade.



Foto: Sandra Blas

Congresso aborda a nova realidade da previdência complementar

A Fundação Itaú Unibanco foi representada - por diretores e membros de seus Conselhos, dos Comitês de Planos e gestores da entidade - no 38º Congresso Brasileiro da Previdência Complementar Fechada, realizado de 4 a 6 de outubro em São Paulo. Considerado o maior encontro do mundo para discussão de questões relativas ao setor, o evento, que reúne em média 3 mil participantes, teve como tema “Uma Nova Realidade: Previdência Complementar para Todos”

Segundo os organizadores, o Congresso acontece em meio a uma nova visão de futuro no país, motivada pelas discussões da reforma da Previdência Social que deverá levar à “compreensão de que a formação de poupança previdenciária capitalizada não só constitui mecanismo de proteção ao trabalhador como também, no longo prazo, oferece à economia as possibilidades de investimentos de que o país tanto carece”. Nesse contexto, as plenárias priorizaram a avaliação de propostas para essa nova realidade e, nas apresentações técnicas, buscou-se promover a troca de experiências práticas e o debate de assuntos relacionados ao dia a dia das entidades.



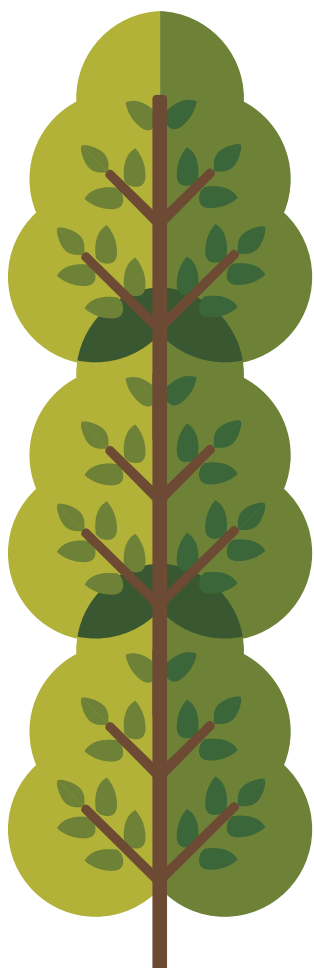
Foto: Carolina Seixas



O tempo vale o que a gente faz com ele!

Esse foi o tema e a principal mensagem do evento anual promovido pela Fundação para seus assistidos, com direito a um acompanhante, em Goiânia, Recife, Belo Horizonte, Curitiba e São Paulo, em setembro e outubro. O encontro contou em todas as localidades (com exceção de Recife) com a presença do cover Abba - The History que relembrou os principais sucessos da banda Abba, formada em 1972 na Suécia. Realizado anualmente desde 2004, o "Viver a vida" oferece aos assistidos da Fundação a oportunidade de rever antigos colegas de trabalho, recordar boas histórias e fazer novas amizades, destacando a importância de manter o equilíbrio financeiro na aposentadoria.

Sustentabilidade



Apoio ao uso racional de recursos

Fique atento às mudanças no recebimento do seu Informe de Contribuições

A Fundação está priorizando a comunicação eletrônica com seus participantes. Essa decisão demonstra o compromisso da entidade com a sustentabilidade de suas atividades, num esforço para utilizar os recursos disponíveis de forma racional e adequada, reduzindo o consumo de papel, energia, água e produtos químicos usados, por exemplo, na produção das tintas. Além disso, visa também maior conectividade, redução de custos e agilização nos contatos.

Com base nessa diretriz, a entidade irá descontinuar a impressão e envio, por correio, do informe que detalha as **contribuições realizadas para seus planos pelos participantes ativos e autopatrocinados ao longo do ano**. A mudança ocorrerá a partir do exercício 2018, base 2017. As informações necessárias para a declaração de ajuste anual do Imposto de Renda, que deverá ser feita de março a abril do próximo ano, poderão ser facilmente obtidas na Área do Participante do site da Fundação (acesso com login e senha), em **Minhas Contribuições > Ver Detalhes > Informe de Contribuições**.

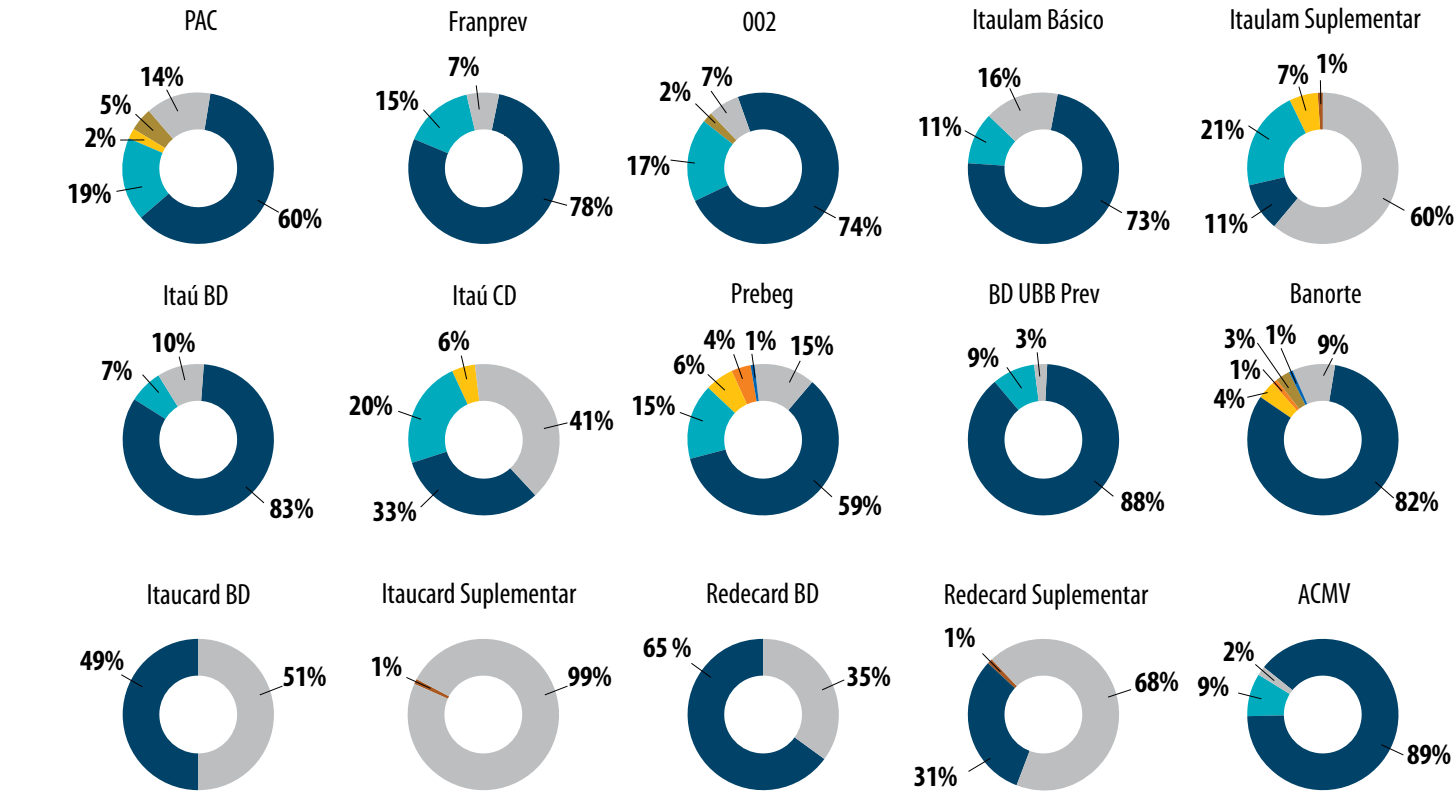
Participantes	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam Básico	Itaúlam Suplementar	Itaúbank	Itaú BD	Itaú CD	Futuro Inteligente	Prebeg	BD UBB Prev	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Planos Banorte	Redecard BD	Redecard Suplementar	ACMV	Previdência Redecard CD	(Agosto/2017) Total
Ativos	672	8.671	217	827	15	15	1.011	809	403	4.619	279	8	617	335	2	1	1	-	456	18.958
Assistidos*	4.486	5.739	327	2.915	11	11	364	250	157	1.066	1.490	231	19	14	519	17	14	898	41	18.569
Autopatrocinados	1.289	3.184	65	408	3	1	61	8	54	375	18	-	19	19	-	1	8	-	60	5.573
BPD/Vesting	1.702	3.037	68	34	29	17	1.051	1.152	262	2.212	35	-	225	105	-	57	15	-	136	10.137
Em fase de opção	46	430	4	25	-	-	114	22	59	848	11	1	85	59	-	2	23	-	288	2.017
Total	8.195	21.061	681	4.209	58	44	2.601	2.241	935	9.120	1.833	240	965	532	521	78	61	898	981	55.254

Posição Patrimonial Ativo	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam	Itaúbank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Redecard BD	Redecard Supl.	Previdência Redecard CD	ACMV	Total
Realizáveis	2,5	0,2	-	0,6	0,1	-	0,1	-	0,1	1,1	-	0,1	-	-	-	-	-	1,5	6,3
Investimentos	7.636,8	9.865,5	271,5	2.293,5	46,0	690,3	1.686,7	373,9	221,8	1.750,6	57,1	86,3	70,3	55,4	28,4	17,4	162,7	288,9	25.603,1
Outros	74,0	7,0	0,3	24,5	0,1	0,8	2,8	0,3	0,2	4,2	0,4	0,9	-	-	0,1	0,1	0,1	0,3	116,1
Total	7.713,3	9.872,7	271,8	2.318,6	46,2	691,1	1.689,6	374,2	222,1	1.755,9	57,5	87,3	70,3	55,4	28,5	17,5	162,8	290,7	25.725,5

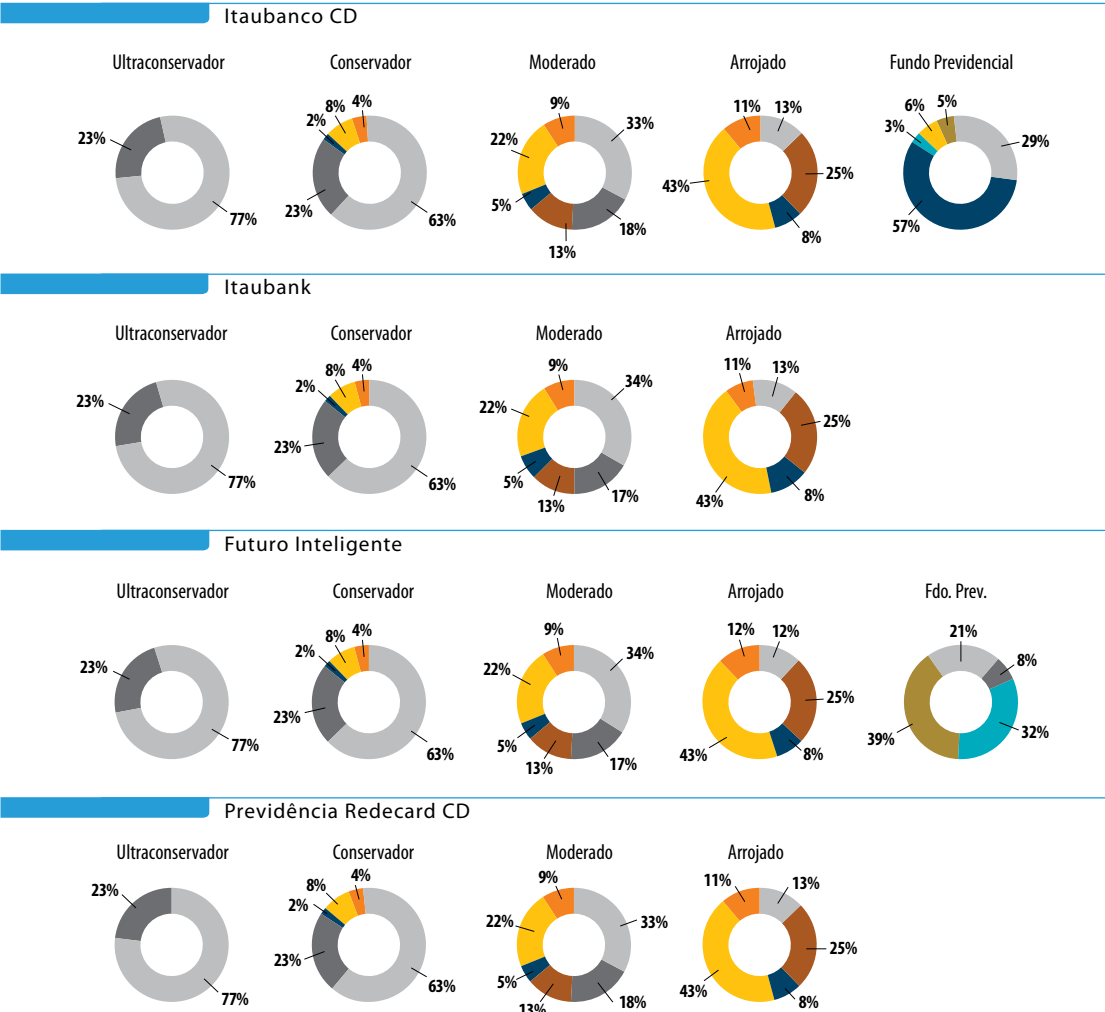
Posição Patrimonial Passivo	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam	Itaúbank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Redecard BD	Redecard Supl.	Previdência Redecard CD	ACMV	Total
Exigíveis	198,9	21,8	1,6	77,0	0,1	1,6	10,1	1,3	1,1	102,7	2,1	2,9	0,2	0,2	0,2	0,2	1,6	2,5	426,1
Operacional	28,0	9,3	0,8	12,2	-	0,5	1,2	1,0	0,9	9,1	0,4	1,3	0,2	0,2	0,1	0,1	1,2	2,2	68,7
Contingencial	170,9	12,5	0,8	64,8	0,1	1,1	8,9	0,3	0,2	93,6	1,7	1,6	-	-	0,1	0,1	0,4	0,3	357,4
Passivo Atuarial	5.955,6	8.246,3	236,5	2.113,8	40,1	686,5	1.628,5	366,0	222,5	1.398,9	53,6	194,5	64,9	52,1	26,9	18,2	159,8	283,8	21.748,5
Superavit/ (Deficit) Acumulado	1.553,7	-	33,7	127,8	5,3	-	0,1	6,1	(4,7)	254,3	1,7	(110,1)	5,2	1,5	1,4	(0,9)	-	4,4	1.879,5
Fundos	5,1	1.604,6	-	-	0,7	3,0	50,9	0,8	3,2	-	0,1	-	-	1,6	-	-	1,4	-	1.671,4
Total	7.713,3	9.872,7	271,8	2.318,6	46,2	691,1	1.689,6	374,2	222,1	1.755,9	57,5	87,3	70,3	55,4	28,5	17,5	162,8	290,7	25.725,5

Resultado acumulado no período	PAC	Itaúbanco CD	Franprev	002	Itaúlam	Itaúbank	Futuro Inteligente	Itaú BD	Itaú CD	Prebeg	BD UBB Prev	Planos Banorte	Itaúcard BD	Itaúcard Suplementar	Redecard BD	Redecard Supl.	Previdência Redecard CD	ACMV	Total
Contribuições Recebidas	0,2	22,9	3,7	11,7	0,3	10,8	70,4	7,0	3,6	11,8	0,4	0,3	1,6	2,0	-	0,1	7,3	0,5	154,6
Benefícios Pagos	(253,4)	(230,9)	(10,8)	(85,3)	(1,9)	(27,6)	(31,3)	(6,6)	(6,2)	(63,2)	(4,2)	(12,6)	(1,1)	(0,8)	(0,9)	(0,9)	(5,5)	(25,7)	(768,9)
Resultado dos Investimentos	559,4	823,6	15,3	133,4	3,0	61,2	131,4	19,7	20,2	121,8	3,8	5,7	4,5	3,8	1,8	1,4	15,1	15,7	1.940,8
Despesas Administrativas	(10,0)	(22,0)	(0,6)	(4,2)	(0,1)	(2,2)	(5,6)	(1,3)	(0,6)	(2,6)	(0,1)	(0,4)	(0,5)	(0,4)	-	(0,1)	(0,6)	(0,7)	(52,0)
Provisões Matemáticas	(14,6)	(526,6)	(3,6)	(25,1)	(0,6)	(41,2)	(161,9)	(12,7)	(14,0)	(7,6)	1,6	7,4	(3,3)	(4,0)	(0,3)	(0,1)	(15,5)	7,9	(814,2)
Provisões para Contingências	(2,3)	0,9	-	0,5	-	-	(0,9)	-	-	7,5	(0,1)	0,5	-	-	-	-	-	-	6,1
Constituição de Fundos	(4,7)	(67,9)	-	-	-	(1,0)	(2,2)	-	(1,0)	-	-	-	(0,1)	(0,4)	-	-	(0,8)	-	(78,1)
Resultado do Período	274,6	-	4,0	31,0	0,7	-	(0,1)	6,1	2,0	67,7	1,4	0,9	1,1	0,2	0,6	0,4	-	(2,3)	388,3

Composição dos Investimentos

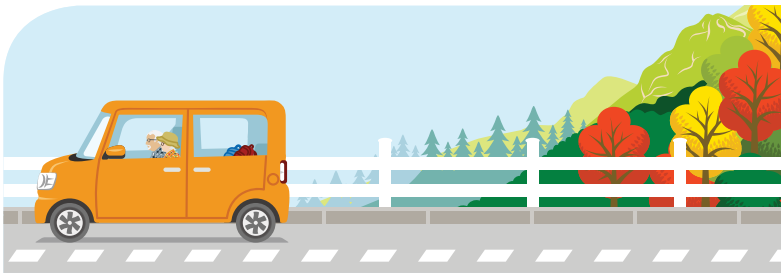


Por perfil



Sua rentabilidade

As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no site da **Fundação Itaú Unibanco**: Acesso na página inicial do site > **Rentabilidade/Planos com Perfil de Investimento** > **Previdência em Foco** > **Perfil de Investimento**.



Douglas Barelli,

participante
do plano
Itaubank



Foto: Arquivo Pessoal

Independência na aposentadoria

“Sempre ouvia algumas pessoas da minha família comentar que, quando se aposentaram, passaram a ganhar muito pouco, que o INSS não era suficiente... Isso ficou na minha cabeça! Aos 23 anos, aderi ao meu primeiro plano de previdência. Já formado em Administração, fui trabalhar em uma empresa que oferecia esse benefício e, mesmo não entendendo muito todas as vantagens, achei importante fazer essa opção para complementar os recursos da Previdência Social. Ao me desligar, como ainda não havia a possibilidade de portar as reservas para outro plano, tive de sacar e investir o dinheiro.

Fui, então, trabalhar no Lloyds Bank que também oferecia esse benefício. A partir daí, comecei a me aprofundar cada vez mais no assunto, a acompanhar a rentabilidade, a projetar quanto teria quando me aposentasse. Isso foi um sinal de alerta, apesar de estar poupando, mesmo que intuitivamente, não sabia se teria um bom padrão de vida. Buscar informação me ajudou muito a entender como funcionava o meu plano. Por ainda ser

jovem, optei, na época, por um perfil de investimento agressivo. Não me arrependo, houve anos em que ganhei, outros em que perdi, mas no geral foi muito bom.

Quando o Lloyds vendeu sua operação no Brasil, mantive meu plano que foi assumido por outro banco. Depois, trabalhei alguns anos em mais duas empresas que não ofereciam previdência complementar, mas nesse período continuei fazendo meus aportes como autopatrocinado no plano do Lloyds.

Em 2004, entrei no BankBoston – e também aderi ao seu plano de previdência – que tempos depois foi adquirido pelo Itaú Unibanco. Hoje, estou na área de Recursos Humanos do banco, tenho dois planos de previdência e uma certeza: vou conquistar melhores condições no futuro que alguns dos meus parentes, pois acredito que terei independência financeira na aposentadoria. E buscar essa independência é o melhor investimento para o meu futuro e da minha família!”



A Fundação Itaú Unibanco está pronta para ouvir os participantes, atender suas necessidades e aperfeiçoar seu atendimento.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência:

Envie sua sugestão de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!

Pessoalmente

Em Belo Horizonte (MG)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Albina, 131 – 4º andar | Cruzeiro
CEP 30310-160

Em Curitiba (PR)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Marechal Deodoro, 869 – 17º andar | Centro
CEP 80060-010

Em Goiânia (GO)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Av. República do Líbano, 1551 – Sala 602
Ed. Vanda Pinheiro | Setor Oeste
CEP 74125-125

Em Recife (PE)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Av. Rui Barbosa, 251 – 4º andar
Ed. Parque Amorim | Graças
CEP 52011-040

Em São Paulo (SP)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Rua Carnaubeiras, 168 – 3º andar | Jabaquara
CEP 04343-080

Pela Internet

www.fundacaoitaunibanco.com.br
Canal “Fale Conosco”.

Por telefone ou fax

Belo Horizonte (MG)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Fones 31 3280 5952 / 5971 / 5972
Fax 31 3280 5965

Curitiba (PR)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Fone 41 3544 8005 | Fax 41 3544 8038

Goiânia (GO)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Fone 62 4005 4141 | Fax 62 4005 4137

Recife (PE)

De 2ª a 6ª feira – das 10h às 17h
Fones 81 3413-4869 / 4859
Fax 81 3413-4868

São Paulo (SP)

De 2ª a 6ª feira – das 8h às 19h
Fone 11 4002 1299 | Fax 11 5015 8443

Demais localidades:

Fone 0800 770 2299